Artigo de revisão

EDUCAÇÃO ESPORTIVA E A LUDICIDADE: UMA BREVE DISCUSSÃO.

O esporte como instrumento pedagógico e lúdico

[1]Bruno Freitas Santos

RESUMO

Introdução: A educação esportiva é uma excelente aliada para um ensino muito mais amplo e integral, sendo indispensável para o resgate da cidadania e dos valores éticos e sociais**. Objetivo**: O objetivo do referido estudo foi refletir sobre a relevância da educação esportiva aliado com a ludicidade, recurso indispensável para o maior êxito do processo de ensino e aprendizagem. **Método**: O estudo foi do tipo revisão de literatura com contribuições deixadas pelos autores com ideias convergentes e divergentes. **Resultados:** Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade verificar a real importância de uma educação integral por meio do esporte e a ludicidade, que seja mais efetiva e integral que vise a formação do indivíduo. **Discussão:** Foi fundamentada na obra de autores como Scaglia, Almeida e Santos dentre outros**. Conclusão:** A conclusão desse artigo foi estimular a percepção dos profissionais ligados a educação física, dando importância a educação esportiva e a ludicidade para formação intelectual, emocional, cognitiva, social e motora do sujeito. .

Palavras-chave: Escola, Recursos, Esporte, Ação, Intervenção.

SPORTS EDUCATION AND PLAYFULNESS: A BRIEF DISCUSSION.

Sport as a pedagogical and playful instrument

ABSTRACT

Introduction: Sports education is an excellent ally for a much broader and integral education, indispensable for the rescue of citizenship and for ethical and social values. **Objective**: The purpose of this study was to reflect on the relevance of sports education combined with playfulness, an indispensable resource for the greater success of the teaching and learning process. **Method:** The study was a literature review with contributions left by the authors with convergent and divergent ideas. **Results**: The results of this research are aimed at verifying the real importance of an integral education through sport and playfulness, which is more effective and integral to the formation of the individual. **Discussion**: It was based on the work of authors such as Scaglia Almeida and Santos among others. **Conclusion**: The conclusion of this article was stimulate the perception of professionals related to physical education, giving importance to sports education and playfulness for intellectual, emotional, cognitive, social and motor training of the subject. .

Key words: School, Resources, Sport, Action, Intervention.

[1] Graduado em letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC BA) Professor da rede municipal de ensino (BA) Endereço: Av. João Ribeiro do Vale n°950 – Qd. 05.4720-000 – Remanso/BA, Brasil.
e-mail: brunofreitas20017@.outlook.com

INTRODUÇÃO

Os desafios na educação contemporânea são inúmeros, sendo um deles a maior inserção de uma educação esportiva de fato mais integral e ampla. Nesse sentido, Bérgamo (2018) diz que são necessárias mudanças em todos os campos e em todas as áreas que envolvem a educação, sua gestão política, educacional, sua metodologia, sua avaliação, o repasse de recursos e a melhor qualificação profissional. O profissional de hoje é diferente do profissional do passado, e isso é valido para todos os campos do conhecimento, sendo imprescindível propor novas estratégias e definir metas.

E isso deve ser sempre o alvo a ser atingido dentro da educação, para tanto, isso requer um minucioso trabalho de intervenções dentro das mais diversas realidades que temos. Como nos confirma Colello (2007) existe a necessidade de uma intervenção educativa capaz de minimizar os problemas que temos. Em uma das suas obras a autora Colello (2007) fala de intervenções na área do ajustamento da ação no tempo escolar, na dimensão sócio-afetiva que envolve o fortalecimento dos vínculos afetivos; na Linguagem e Expressão que se usa dentro da prática docente; No Campo da dimensão cognitiva que inclui a sustentação de vínculos positivos; No Conviver em grupo e no enfrentamento das dificuldades; Atenção ao desenvolvimento psicomotor do sujeito, que envolve a identidade e autonomia, bem como os hábitos saudáveis.

Alicerçado nisso o problema desse artigo consiste em analisar que a ausência da educação esportiva traz retrocessos para o processo de formação educacional, e a sua presença sendo executada da forma correta só vem a somar pontos positivos em prol de uma educação mais significativa e lúdica.

Os desafios de integrar esporte e educação são muitos, mas passo a passo isso pode se consolidar quando houver um objetivo comum em promover uma educação esportiva de acesso para todos, onde sejam priorizados os princípios e valores éticos, tão necessários para formação da sociedade e da cidadania.

O referido trabalho está dividido em quatros partes principais, sendo a primeira parte uma pequena síntese sobre fatos e aspectos relevantes, que envolve o esporte com a definição de diferentes teóricos. O segundo subtítulo aborda a ludicidade,

dentro do universo esportivo e a sua importância para as práticas docentes em prol de uma educação integradora, que contemple os principais pilares educacionais.

Em seguida o artigo faz uma reflexão pelos muitos benéficos que a educação esportiva, pode trazer para obter maiores avanços dentro do processo de ensino aprendizagem, mostrando a sua relevância para a construção de um conhecimento muito mais amplo e contextualizado. Apontando que a educação e o esporte quando são contextualizados e trabalhados de forma harmônica com os recursos e a metodologia adequada, têm o beneficio de resgatar os indivíduos que vivem as margens da exclusão educacional, dando uma nova perspectiva de vida, inserindo-os de volta ao contexto escolar.

Assim, são discutidos os diferentes posicionamentos de autores que esboçam teorias, conceitos e prática referentes a uma educação esportiva, mostrado que a realidade que temos atualmente pode sim, ser intervinda usando como uma das muitas estratégias as práticas esportivas como uma ponte de ligação entre os muitos problemas da educação na contemporaneidade com o êxito de uma educação muito mais significativa, amenizando as desigualdades e contrastes sociais.

Num quarto momento é explanado, aqui que a educação esportiva tem o seu lado obscuro, que quando realizada sem uma orientação teórica e prática acompanhada de uma experiência dentro da área traz prejuízos que obviamente devem ser evitados.

Dentro dos muitos desafios de inserir uma educação com um caráter muito mais esportiva, muito mais ampla e de maior alcance a inúmeras ações e intervenções devem ser realizadas. O objetivo do referido estudo é refletir sobre a relevância da educação esportiva aliado com a ludicidade, mostrado que tais desafios podem ser vencidos e superados. O mesmo estudo justifica-se pela busca por estratégias e recursos, que venham contemplar as deficiências do processo educacional, amenizando positivamente os entraves, e acredita-se que o esporte tem esse poder de alcance, por meio dos resultados e experiências já, colhidas em instituições de ensinos que tem esse perfil.

MÉTODO

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma

obra cientifica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é um instrumento a serviço da pesquisa, que indaga limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

Dessa forma, esse estudo foi uma revisão de literatura com caráter exploratório com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática. As fontes usadas na pesquisa seguem duas linhas a primaria, onde foi investigado conceitos e referencias sobre a temática e fontes secundárias com o objetivo de explorar em sites científicos, como por exemplo, o Google acadêmico, Lillacs, Scielo dentre outros, que servem de banco de dados para melhor fundamentação teórica.

Para esse artigo, foi definido o uso do método bibliográfico, que tem como principal característica "explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto" (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

A pesquisa foi uma etapa importante para a construção das ideias, que de acordo com Chizzotti (2010) a pesquisa se define como um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em especifico à educação esportiva e a ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destrinchando a Temática: Definindo esporte

O esporte é definindo sob diferentes óticas, onde muitos teóricos trazem suas interpretações e visões, mostrando com tanto realismos conceitos e definições tão significativos. Inicialmente os autores Vianna e Lovisolo (2011), diz que o esporte é um meio importante de socialização e coletivismo. Dois fatores imprescindíveis para o sujeito desde a sua infância, passando pela adolescência, juventude e fase adulta. É importante ressaltar, que o esporte tem sido, muito útil para combater o consumo de drogas, o combate ao crime, a prostituição dentre outros problemas, que são graves no mundo contemporâneo. Esses autores terminam seus comentários afirmando que o esporte é um conjunto de valores e normas, para uma vida em sociedade, além de ser o veículo, que

Revista Brasileira do Esporte Coletivo – Ano 2. Volume 2. Número 3. 2018.

auxilia o desenvolvimento corporal do sujeito.

Já diante de Stigger in Stigger e Lovisolo (2009), é feita uma diferenciação entre esporte e educação física, uma vez que a educação física é compreendida como uma prática pedagógica, que acontece no espaço escolar. Enquanto, o esporte aparece aqui como um relevante conteúdo de educação física, que se define como uma prática social, com inúmeros benefícios. Os mesmos autores, ainda comentam que o esporte é uma prática multicultural, que abre espaço para a diversidade, capaz de unir diferentes culturas em um mesmo objetivo. Finalizam sua linha de pensamento, dizendo que o esporte é uma construção histórico-social, que possui múltiplas funções, como veremos a seguir.

Na visão de González e Fensterseifer (2010) o esporte é um conteúdo da educação física escolar, é também o canal de possibilidades para inserir e trabalhar as mais diversas expressões corporais como: A dança, os jogos, as lutas, os exercícios ginásticos, etc. Numa segunda perspectiva, os mesmos autores enxergam o esporte como um fenômeno social, que faz parte da realidade cultural do sujeito.

Observando a fala de Boer (2010), o esporte é compreendido como um valioso instrumento de relacionamento social, já que é por meio dele, que o sujeito tem a possibilidade de expressar suas emoções, intenções e sentimentos. E todos esses benefícios vão de encontro à saúde física e mental dos indivíduos. Além de ser um importante componente para a construção de valores morais e éticos, pois está associado a um conjunto de normas e regras específicas. E ao observar a realidade é cada vez mais escasso na sociedade moderna tais princípios, sendo imprescindível, que haja o exercício continuo desses valores.

Na concepção dos autores Lazzari, Thomassim e Stigger, (2010) o esporte é um rico instrumento de intervenção social, principalmente no requesito de resgatar adolescentes e jovens, que tem se perdido por caminhos obscuros como o mundo das drogas, da prostituição da criminalidade etc. Os mesmos autores ainda enfatizam, que o poder de alcance da prática dos esportes, vai além da socialização, alcançando os aspectos cognitivos, psicomotor e sócio-afetivos do sujeito. Áreas específicas e tão necessárias, que devem ser cuidadosamente

trabalhadas. Assim, o esporte se torna uma possibilidade de se traçar novos caminhos e automaticamente, um sujeito que trilha esse trajeto tem maior poder de técnicas, de habilidades especificas e de objetividade, que serão úteis para a resolução de problemas da vida dento e fora do espaço escolar.

Reforçando o que foi dito anteriormente, o esporte é um instrumento a ser utilizado, porém de forma correta e precisa. Para Lazzari; Thomassim e Stigger (2010) é um instrumento de intervenção social, já para Boer (2010) é um instrumento de relacionamento social. Dessa forma o esporte é a democratização, é a igualdade e a acessibilidade entre os indivíduos, pois o mesmo possui um caráter interventor. Por último unificar o esporte na educação é um instrumento para a formação da cidadania plena.

Fundamentado nisso Corseuil e Preres (2010), comenta que o aprendizado esportivo que passo a passo é construído no sujeito, dá condições básicas e necessárias para a formação integral do sujeito, uma excelente base que se constitui de forma sólida para um futuro promissor. Nesse sentido Marques, Gutierrez e Almeida (2008), reforçam que o esporte é o meio pelo qual, deve-se garantir a aprendizagem de valores, que conduzirá o caminho para o exercício da cidadania, um dos grandes pontos chaves, que o esporte vem desenvolvendo, por onde ele tem sido executado.

Destrinchando a Temática: Definindo o Lúdico

Para inserir a ludicidade dentro da prática escolar é necessário, que haja um entendimento sobre o que significa o lúdico. Nesse sentido, o lúdico é uma atividade diversificada, que visa alcançar um objetivo em específico. Segundo Fock e Lins (2010) a iniciação esportiva, deve acontecer de forma lúdica e de forma recreativa. Por que é uma fase de grandes descobertas, na qual exige conhecimento e cautela, para que dessa forma a prática esportiva, não prejudique o desenvolvimento, físico, motor, emocional cognitivo e social do sujeito.

Aqui o sentido real é propiciar um aprendizado mais amplo e significativo, para o sujeito sob a ótica do divertimento lúdico. Como é confirmado por meio dos estudos de Wajskop (2009) diz que, o lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, dentro do processo escolar, dois importantes elementos,

Revista Brasileira do Esporte Coletivo – Ano 2. Volume 2. Número 3. 2018.

que sempre se devem fazer presentes, por, exemplo um ambiente saudável e harmônico é muito mais propício a uma aprendizagem. O autor enfatiza ainda, que tudo isso é algo muito agradável aos olhos dos alunos, propiciando um maior aprendizado por meio do prazer, e automaticamente com maior interesse.

Wajskop (2009), ainda acrescenta que o brincar tem benefícios incalculáveis, tais como o aumento da sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminuindo a agressividade. Todos esses benefícios são valiosíssimos dentro do processo de escolarização, sendo necessário o exercício contínuo de cada um deles.

A ludicidade seja no esporte ou não vai de encontro também a imaginação e a criatividade e a inteligência emocional. Isso significa que em todo o contexto curricular a ludicidade, deve ser um elemento contínuo e presente dentro da prática docente, cabendo ao educador possuir um perfil inovador, dinâmico e eficiente. Como confirma Cortella (2015) ao se referir, que o processo de escolarização é de responsabilidade do professor, e independente das condições, que a escola e o sistema educacional tenham, se faz necessário que a prática docente, seja sempre motivadora, atrativa e prazerosa, e isso se dá por meio de um processo chamado de ludicidade.

O trabalho lúdico consegue alcançar também a integração social com os outros, possibilitando um maior desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual e emocional, dando uma maior probabilidade de crescimento sadio para o sujeito nas diferentes faixas etárias, em que os mesmos se encontram.

Educação e esporte tem sido atualmente uma das muitas oportunidades de trabalhar o sujeito sob a ótica do lúdico junto ao esporte, que nos últimos anos tem ganhado espaço e mostrado avanços significativos dentro e fora do contexto escolar. Esse crescimento de educação e esporte é expresso por Meireles (2009), ao argumentar que a prática e a procura de algum esporte por crianças, adolescentes e jovens tem sido numerosos em associações, escolas, academias e espaços livres de esportes. E, com base nessa procura a escola enquanto instituição, deve se adequar a essa nova realidade, que tem sido criada**,** oferecendo as condições para suprir

essa necessidade e oportunizar, que a educação esportiva se consolide de fato.

Os resultados que as práticas esportivas têm revelado são sempre positivos em vários aspectos, desde que sejam articulados da maneira correta. E, isso vem sendo expressas na melhoria da convivência em grupo, na identificação do respeito às diferenças**,** dentre muitos outros pontos, que aqui não foram ainda citados**.** Dois importantes princípios que devem ser sempre exercitados.

A ludicidade é um recurso importante, para que haja mudanças significativas dentro do contexto educacional, principalmente em se tratando da ludicidade dentro das práticas esportivas. Nesse contexto Leonardo (2018) em uma das suas obras intitulada de "A Influência da Ludicidade na Aprendizagem Esportiva" diz que a melhor maneira de aprender algo é através da motivação, que o sujeito é estimulado no momento do ato pedagógico, e o fator chave que influencia de verdade no processo de ensino-aprendizagem é o prazer em aprender. Assim, o lúdico nada mais é que qualquer atividade, que é realizada pelo ser humano, que tem o poder de causar prazer e motivação de forma espontânea, sendo fruto das experiências que foram construídas. O termo ludicidade deve ser um exercício contínuo dentro de todas as modalidades da educação, desde a educação infantil até o último ciclo do processo escolar.

O lúdico sempre se fez presente na educação grega como confirma os estudos de Silva (2010) ao afirmar que em todos os aspectos da estrutura social as práticas esportivas eram obrigatórias na formação de suas crianças desde muito cedo. E o lúdico estava presentes nos jogos, danças, cerimônias religiosas, cívicas de sua sociedade. O mesmo autor ainda complementa que a vida das crianças gregas era uma oficina de ludicidade onde o esporte, a beleza do corpo, a saúde física eram um diferencial em relação às demais civilizações.

Educar de forma lúdica tem trazido nos últimos anos resultados imprescindíveis, e isso tem ganhado ênfase dentro do processo educacional, em especifico no processo alfabetizador, que se inicia na educação infantil. Alicerçado nisso, Duarte (2005) diz que ensinar através de jogos e brincadeiras trazem quatro importantes resultados: O primeiro é a equilibração, a abstração reflexiva, a aprendizagem significativa e a tomada

de consciência de suas ações. E isso é muito válido para todas as áreas, inclusive na alfabetização esportiva, sendo necessário sempre o uso de atividades lúdicas, pois a arte do brincar aprendendo, traz maiores rendimentos para o processo de ensino aprendizagem, o qual apresenta tantos desafios. E, isso pode e deve ser transposto, não só para o esporte ou para alfabetização, mas para os diferentes contextos da educação e as suas modalidades.

Atuar como um profissional lúdico dentro de suas funções e atividades tornou-se uma necessidade, frente às várias mudanças, que vem acontecendo dentro do universo escolar. Fundamentado nisso Wajskop (2009), comenta que a ludicidade educacional é uma oportunidade para a constituição e a superação do aluno. Essas duas relevantes características são aprendidas a partir das relações sociais e afetivas. Desse modo o lúdico é uma necessidade essencial, que contribui para a construção da personalidade, do corpo e da mente do homem.

Trabalhar a personalidade, o corpo a mente são pontos essenciais para constituir um ser humano pleno e com maior autonomia e criticidade. Conforme diz Brasil (2007), a ludicidade é uma forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos escolares, despertando um maior interesse do aluno, permitindo uma satisfação frente às descobertas do aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte que é construída entre o aluno e o aprendizado, pois já se sabe, que a criança por si só é um ser lúdico.

A brincadeira, segundo o dicionário Aurélio (2002) significa divertimento, seja entre crianças ou adultos, uma importante ferramenta pedagógica para educar de forma ampla e significativa. Já, o esporte segundo Barbanti (2012) é uma atividade competitiva, que faz uso de importantes habilidades motoras. A educação por meio do brincar é algo muito presente, é uma realidade de vida, seja no esporte ou no ensino tradicional. A importância do lúdico é indiscutível. No entanto segundo Angotti (2008), o lúdico na educação infantil, no esporte como, ainda sofre com o descrédito por parte de professores, gestores, coordenadores e todos os demais que constroem dia a dia a educação seja ela a esportiva ou não. Não conseguem enxergar ou negligenciam o potencial do brincar.

Existem também, aqueles que pecam em não reconhecer que as brincadeiras, jogos e dinâmicas

sempre fizeram parte do aprendizado do ser humano, desde os tempos mais remotos, cabendo à escola dar continuidade a todo esse contexto sócio- lúdico, e desenvolver os demais campos junto com a ludicidade. Assim, é necessário reconhecer as muitas possibilidades de trabalhar com o conhecimento cientifico e com o desenvolvimento do sujeito nos seus diversos aspectos por meio de atividades lúdicas e esportivas.

Para Santos (2010), em uma das suas obras intituladas O Brincar nas Escolas, diz que brincadeiras infantis ou não, sempre fizeram parte das mais diversas culturas existentes. Afirmando ainda, que o brinquedo é apenas um objeto (real ou virtual), mas que ao mesmo tempo ganha magia nas mãos da criança. Podendo ser muito benéfico para um amplo aprendizado do sujeito. E, na visão educacional de hoje, isso pode e deve ser usado de forma positiva dentro do contexto escolar, reconhecendo que as brincadeiras tem um significado, e esse significado pode ser explorado por um viés educativo e interdisciplinar, na forma de se alcançar os objetivos e os direitos de aprendizagem, que lhes são obrigatórios.

O desenvolver de um trabalho lúdico permeia três importantes áreas da vida humana como confirma os estudos de Friedmann (2008), ao expressar que jogos e brincadeiras são estimulantes para o desenvolvimento físico, mental e emocional do sujeito, pode ser criteriosamente trabalhado dentro do espaço escolar, sempre pela ótica do lúdico. Esse desafio deve ser executado com objetividade, planejamento e com os recursos necessários que darão base para a consolidação desses três importantes alicerces. Reconhecendo sempre que o brincar e o jogar são duas importantes chaves para o desenvolvimento integral do sujeito, potencializa uma aprendizagem muito mais significativa, para crianças, e as práticas esportivas dá total abertura para introduzir tudo isso.

Trabalhar dentro do contexto escolar, sob a ótica do lúdico não é algo recente, mas já havia certa preocupação com o desenvolvimento lúdico dos nossos alunos como confirma os estudos de Bertoldo e Ruschel (2018) ao relatar que o brincar é necessário, para o crescimento do sujeito, e esse crescimento se refere ao cientifico, o social, o cognitivo e o psicomotor. Esse brincar é tão rico,

que pode ser com brinquedos concretos ou só com a imaginação do próprio sujeito, pois ele em si mesmo, possui uma grande capacidade de criar e simular diferentes situações. Os brinquedos são instrumentos educativos e lúdicos, além de ser excelentes recursos. Como exemplo a era tecnológica com uma infinidade de recursos, jogos lúdicos que podem ser facilmente inserido na educação convencional e esportiva, com o intuito de possibilitar um aprendizado mais satisfatório e significativo.

Consoante a Friedman (2008), o lúdico quando é realizado com o manuseio adequado trás inúmeros benefícios que são descritos pelo autor como: A competência do sentimento de confiança, novos conhecimentos, habilidades específicas, pensamento e raciocínio. Tais benéficos sendo devidamente trabalhados serão essenciais para a construção de um conhecimento cientifico muito mais solido e significativo.

Brincar se define também como uma linguagem expressiva da natureza e da cultura. Nesse sentido Valle (2010) comenta que o brincar tem o papel de oportunizar ao sujeito à compreensão de regras. Dessa forma as atividades lúdicas, sejam elas usadas no campo esportivo ou não, tem a finalidade de propiciar a educação, o entretenimento, o relaxamento, a distração, o estímulo de regras e a recreação. Além, de ser a linguagem essencial para um melhor dialogo com o sujeito desde a infância, uma das mais belas fases da vida até a última fase que é a idosa. É através do brincar que acontece uma comunicação mais clara e objetiva.

O brinquedo pedagógico é um recurso útil para o aprendizado e a sua construção, e isso é confirmado por Almeida (2012) ao afirmar que, o brinquedo é um amigo da criança e que tem o poder de estimular esse sujeito a agir, simular, inventar e pensar. Tais habilidades são necessárias para a formação da identidade e da personalidade do sujeito, sendo necessário que sejam trabalhados e explorados de forma correta. Por último, Almeida (2012) acrescenta que os exercícios lúdicos, proporcionam o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades emotivas, intelectuais e culturais do sujeito, tão necessárias para que seja formado um ser humano pleno.

Os benefícios do esporte no contexto escolar

São inquestionáveis os benefícios, que a educação esportiva

traz, no sentido físico, psicológico, emocional e social para o sujeito. E, aliada com a ludicidade as práticas esportivas pode trazer para o sujeito, outros tantos benefícios. E, esses benefícios, sendo inseridos dentro do processo educacional, permite que haja uma evolução significativa dentro do processo de ensino e aprendizagem. Como confirma Scaglia (2009), ao apresentar a educação esportiva como a possibilidade de construir uma boa cultura motora, que resulta na aprendizagem motora. Isso é uma conquista para o processo de escolarização, sendo necessário investimento de mais políticas públicas educacionais específicas, que permitam que a educação escolar e a educação esportiva aconteçam em harmonia e em continuidade.

A importância de uma aprendizagem motora é ponto discutido por Filgueira (2018), ao afirmar que essa aprendizagem motora, contribui para a idade biológica do sujeito e auxilia na coordenação motora e também no nível de inteligência do sujeito, daí surge à necessidade de não só priorizar a educação escolar com regras, fórmulas e sim, priorizar outros tipos de aprendizagens, como em especifico a motora, através das práticas esportivas nas suas mais diversas facetas.

É notável que as vantagens trazidas por meio do esporte são inúmeras onde Filgueira (2018), faz uma abordagem sobre o desenvolvimento de habilidades físicas e mentais, consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal e descontração. Todo esse conjunto de habilidades é essencial para a estrutura física do sujeito, podendo ser aplicada de forma positiva nas mais diversas situações do nosso cotidiano.

Ainda, citando os benefícios das atividades esportivas nos estudos de Lopes (2014), o esporte traz dez importantes benefícios: Pessoas mais saudáveis, autoestima no aspecto social, físico, coordenação, capacidades físicas, estimula a resistência, força, velocidade e flexibilidade, o poder de raciocínio, melhora metabolismo, o sistema respiratório. Lopes (2014) descreve ainda que nesse contexto, existe um efeito dominó, que consiste em uma ação que gera uma reação positiva como consequência. Isso implica que ao iniciar uma determinada atividade física, o sujeito ganha passo a passo os benefícios físicos, e que a

continuidade dessa prática permitirá que sejam contemplados os demais benefícios gradativamente, sendo eles os sociais e por último os psicológicos. Então, se faz necessário que haja cada vez maiores investimentos, dentro dessa área, que é a aprendizagem esportiva, que consegue contemplar de forma tão ampla, pontos chaves e específicos, que exercem tamanha relevância na formação do sujeito e na construção da cidadania.

Diante dos estudos desenvolvidos por Leonardi (2010), as praticas esportivas são excelentes estratégias para inserir a importância das regras, que são impostas diariamente pela sociedade em que vivemos, sendo uma delas o respeito por aqueles que são os vencedores e, até mesmo o respeito por aqueles que perdem, reconhecendo suas limitações e buscando sempre o melhor aperfeiçoamento.

A BNCC (2017) cita que a relevância e a necessidade, que as práticas esportivas aconteçam, desde muito cedo na vida do aluno, em especial na primeira infância, que se estende até seis anos, onde ele já está inserido dentro da educação infantil e, que essa inserção se estenda por todas as demais etapas da educação básica. De acordo com a mesma BNCC (2017) é nessa faixa etária que a linguagem e a representação mental, ganha maior intensidade, isto é, há uma maior oportunidade de construir a linguagem e a representação mental, que está sendo pouco a pouco construída, por meio da aprendizagem esportiva.

Já no inicio do ensino fundamental Gonçalves (2009), afirma que os esportes coletivos, fazem com que o sujeito aprenda a conviver, a trabalhar, a cooperar e a respeitar o outro e a ter responsabilidades. Dessa forma os exercícios físicos são considerados como fontes de prazer e experiências de conhecimento de suas próprias capacidades e limitações. Diminuindo a agressividade, e estimulando a sensibilidade, amizade, cooperação e solidariedade. Além, do exercício de alto conhecimento de si mesmo, fundamental para a formação da identidade e da personalidade do individuo.

A diversidade esportiva é uma grande possibilidade de escolha para as mais diferentes práticas, tanto as pedagógicas como não. E, nesse contexto Filgueira (2018), comenta sobre a relevância de apresentar para a criança o esporte de uma forma diversificada, onde sejam exploradas

outras modalidades esportivas. O autor ainda acrescenta que mudar a cada ano de um esporte para outro é um comportamento saudável e, é recomendável que isso aconteça. Assim, mesclando o esporte com essa diversidade, o sujeito não perderá a motivação e o gosto por essa prática esportiva, pois não houve uma rotina repetitiva, que na grande maioria desestimula o sujeito, dentro de uma determinada atividade física.

Ainda, dentro dessa riqueza de benefícios que as práticas esportivas têm a oferecer Nascimento (2010), argumenta que as atividades esportivas consistem em propiciar uma vida saudável para todos, independentemente da idade ou sexo. O mesmo autor conclui sua fala acrescentando a importância de uma boa preparação física, o rigor da disciplina que é exigido, a persistência e a flexibilidade. Componentes que são mais que necessários para superar obstáculos e para a resolução de situações problemas do cotidiano humano, possibilitando a formação de um sujeito com maior experiência e uma probabilidade de ser tornar uma pessoa de êxito nas mais diversas áreas da vida prática.

Os benefícios das práticas esportivas dentro do desenvolvimento infantil são imprescindíveis, seja isso a curto ou longo prazo, como confirma as Nações Unidas (2003), ao apresentar o esporte como uma forma de lazer que está intimamente associada ao prazer. E todas as situações que tem o poder de expelir prazer e lazer são muito atrativas, despertando o interesse e a curiosidade de todos em especial as crianças. É acrescentado ainda, o esporte como um direito humano primordial para todos os indivíduos, principalmente se tratando do processo de ensino aprendizagem, no qual esse direito não pode ser negligenciado, como tem sido a realidade em muitas escolas.

É no processo escolar que acontece o crescimento do sujeito seja ele o físico ou mental. E dentro dessa especificidade Nóbrega (2009) acrescenta que é nessa etapa que o sujeito está apto para desenvolver determinadas habilidades, dentre elas uma melhor coordenação, o aumento da potência muscular, estimulo a velocidade etc. E, alinhar esporte e educação, nesse contexto só irão fortalecer tais habilidades que aqui foram citadas, sendo as mesmas de grande pertinência.

De acordo com as Nações Unidas (2003), o esporte é uma ação

preventiva, pois traz condições favoráveis para uma boa condição física e mental, além da redução significativa de determinadas doenças, que hoje são fatores de risco, como por exemplo, o sedentarismo, obesidade, pressão arterial e diabetes, na qual desde muito cedo já tem atingindo nossas crianças, principalmente aquelas, que não tem acesso a hábitos saudáveis que o esporte impõe. Reconhecendo que a inatividade física é causa dessa crescente lista de doenças crônicas. Assim percebe-se que, a realização continua e correta das práticas esportivas é uma ferramenta terapêutica relevante na promoção da saúde física e mental.

Para Nascimento (2010), a infância e o desenvolvimento motor caminham lado a lado, sendo importante que o processo escolar seja desenvolvido sob uma ótica esportiva, pois são inquestionáveis os seus muitos benefícios, principalmente quando é executado com os recursos certos e metodologia apropriada.

O trabalho que é desempenhado pelas práticas esportivas abrange o desenvolvimento motor do sujeito de forma ampla como aqui já foi exposto. Dentro dessa realidade deve ser pensado também o desenvolvimento que é resultante das práticas esportivas, o chamado desenvolvimento integral do sujeito, onde envolve um relevante conjunto de competências e habilidades que são necessárias para a formação do sujeito e de sua identidade, tais como interação, comparação e trabalho em equipe.

Consoante a Nascimento (2010), o esporte consegue ainda, contemplar pontos chaves como a educação moral e ética que incluem a relevância da cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação. Esses componentes da educação moral e ética tem o intuito de formar um sujeito mais cooperativo e incluso. E, isso não é uma tarefa fácil, daí surge à necessidade que haja um olhar prioritário por parte de todos os órgãos que regem a educação para uma maior ampliação de todas as atividades relacionadas ao universo esportivo, com o intuito de alcançar tais benefícios e objetivos que são benéficos.

Dentro dessa discussão Nascimento (2010), nos apresenta a importância da pedagogia do esporte que tem o objetivo de alcançar habilidades diversificadas que são necessárias para o ser humano dentro do processo educacional. É importante

Revista Brasileira do Esporte Coletivo – Ano 2. Volume 2. Número 3. 2018.

ressaltar que todo esse trabalho só atingirá os objetivos e benefícios que aqui foram expostos, se houver um profissional com determinada agilidade para conduzir e aplicar todas as atividades, que são necessárias dentro dessa construção.

Ao introduzir as práticas esportivas na educação deve haver um dialogo aberto e objetivo com os alunos para que não aconteça um problema muito comum que é apontado por Nascimento (2010), ao se referir que o esporte, não pode ser visto como uma atividade fadigosa e exaustiva e sim prazerosa.

De acordo com Oliveira (2010), o esporte nas suas mais diversas facetas tem a capacidade de sociabilizar os indivíduos dentro de um espírito de coletividade, onde tem o benéfico de afastar crianças, adolescentes e jovens das muitas armadilhas do mundo globalizado, tais como: drogas, a violência nos seus diferentes gêneros, a prostituição infantil, o alcoolismo etc. Tais problemas sociais podem ser intervindos por meio de ações e políticas públicas educacionais que utilize os esportes como um recurso atrativo e prazeroso.

Dentro dessa argumentação vale ressaltar as palavras que foram ditas por Filgueira (2018), afirmando que o esporte tem a magia de atrair e encantar o ser humano através de sua grandeza. Então, esse recurso deve ser explorado em sua totalidade, para que haja mais e mais avanços significativos dentro do processo escolar.

Os malefícios do esporte no contexto escolar

O esporte é uma ação pedagógica, e qualquer ação apresenta os dois aspectos: Positivo e negativo. O negativo surge quando é desenvolvido de forma errada podendo comprometer o desenvolvimento infantil e integral do sujeito. Como confirma os estudos de Filgueira (2018), ao afirmar que toda execução de atividades ou práticas esportivas tem o seu tempo de amadurecimento para a mesma tornar-se benéfica. O mesmo autor, ainda aponta que devem ser respeitadas as condições técnicas, físicas e psíquicas do individuo. Quando não há esse respeito, àquilo que era para ser benéfico torna-se maléfico.

Dentro dos malefícios que os esportes vêm a trazer para o desenvolvimento infantil, motor e integral do sujeito. Os autores Voser e Vargas (2010), advertem para alguns

dos perigos que o esporte pode causar a exemplo do esporte precoce, que consiste na realização dessas práticas quando ainda, não existe um amadurecimento mental e cognitivo do sujeito. Outro ponto discutido pelos autores é excesso de muitas horas de treinamentos intensivos, isso é algo gravemente prejudicial para o desenvolvimento do sujeito, principalmente quando ocorre antes da adolescência, sendo imprescindível esse cuidado.

A competitividade também pode ser algo maléfico, quando ela torna excessiva ou obsessiva. Esse é um problema apontado por Voser e Vargas (2010**),** sendo essa prática muito comum no universo esportivo, trazendo prejuízos físicos que poderão comprometer o desenvolvimento do sujeito. Então, é preciso cautela para que tais malefícios não atinjam os indivíduos. Fundamentado nisso é necessário um profissional qualificado na área, para que haja a realização de um trabalho seguro e que alcance os objetivos esperados de forma satisfatória e positiva.

Seguindo essa linha de pensamento sobre a saúde emocional do sujeito deve ser considerada com um fator prioritário ao se tratar de práticas esportivas. O desrespeito a esse item torna-se um malefício que precisa de uma atenção especial. Esse problema é apontado por Filgueira (2018), onde é abordado que os exercícios musculares quando são realizados de forma intensiva e excessiva podem provocar uma sobrecarga emocional, muito prejudicial que pode diretamente ou indiretamente comprometer o desenvolvimento natural do sujeito. Isso implica que todas as atividades físicas requer um planejamento e uma orientação especifica para que erros não sejam cometidos, como tem sido vistos em muitos casos noticiados pela grande mídia, da área esportiva de muitos exemplos de lesões, atrofiamento e questões dessa natureza.

Como já diz o dito popular, tudo em excesso é prejudicial, e com a prática esportiva isso não seria uma exceção. Tal problema é ainda muito comum, que na grande maioria tem resultado no abandono do esporte, daí surge à necessidade que haja sempre a ludicidade, nas suas mais diversas facetas, com o objetivo de alcançar um número muito maior de indivíduos com o espírito esportista, que se preocupem com a saúde física e mental, e também convencer aqueles, que pensam de forma equivocada

sobre a ineficiência e resultados, que a prática esportiva venha trazer para o individuo.

Na realização de qualquer pratica esportiva é importante atentar para pontos chaves, dentre eles a maturidade óssea que é apontada por Silva (2013), principalmente se tratando do público infantil, onde essas crianças estão em fase de desenvolvimento físico, mental, social e também ósseo, bem como uma atenção especial para aquele público que já se encontra na terceira idade. Essas recomendações são imprescindíveis, para que danos sejam evitados, inclusive malefícios a estrutura óssea da criança, ou fratura de ossos naqueles que já tem mais anos de vida, daí surge à necessidade de uma equipe multifuncional na área do esporte, que esteja engajada dentro da escola em especial um ortopedista, médico do esporte e um nutricionista.

Na concepção de João Ricardo da Gazeta Esportiva (2012) esse profissional diz que no esporte deve prevalecer três pontos: A ética, o respeito e o espírito esportivo. O esporte precisa sim, despertar um espírito competitivo, que seja moderado e que não venha trazer malefícios para as dimensões fisiológicas, neuromusculares, biológico, cognitiva, emocional, social e psicológico do sujeito como tem sido em muitos casos.

De acordo com Tani (2011), é feito uma recomendação especifica para cada dimensão. A primeira é a fisiológica, onde é ressaltado que as práticas esportivas não podem causar a exaustão física. Porque quando isso ocorre, vários problemas são diagnosticados como a má estrutura óssea, que pode ficar comprometida e umas de série de lesões musculares agudas e crônicas podem vir a ocorrer. Alicerçada nisso é importante um alto conhecimento sobre a área, para evitar danos à saúde física e mental, no qual em muitos casos são irreversíveis.

A segunda dimensão de acordo com Tani (2011) é a neuromuscular aqui é redobrada a atenção, porque na maioria das vezes crianças e adolescentes são submetidos a realizar algumas atividades físicas que exigem habilidades motoras que ainda não foram desenvolvidas por causa da idade. E se isso for forçado pode ocasionar danos para a saúde tanto a física quanto a mental. A dimensão biológica se refere ao amadurecimento corporal, onde é preciso repensar sobre esse ponto porque na maioria das vezes são exigidas certas

Revista Brasileira do Esporte Coletivo – Ano 2. Volume 2. Número 3. 2018.

habilidades que ainda não podem ser apresentadas.

Já a dimensão cognitiva apontada por Tani (2011), se refere à violência sobre a pressão que pode ser causada por parte da escola ou da família, muitas crianças acabam sendo exigidas para determinadas regras complexas que ainda não são compreendidas, e que o aluno ainda não apresenta esse nível de compreensão ou maturidade, que compete a essa interpretação, e isso gera um problema de cognição. Por último Tani (2011), apresenta a dimensão emocional que também deve ser respeitada, pois as práticas esportivas trabalham diretamente com sentimentos humanos, e não só nas áreas das práticas esportivas, mas em todo o processo educacional o sistema emocional deve ser levado em conta. Quando isso não é trabalhado da forma correta pode gerar problemas como agressão, retraição e depressão.

Os autores Sá, Vicentim e Carvalho (2010) afirmam que o esporte tem os dois lados da moeda: benéficos e maléficos. Os benéficos são imprescindíveis para a formação do sujeito e os maléficos servem para prevenção e alerta, que em alguns casos são irreversíveis como, por exemplo, uma formação escolar deficiente, e a redução da participação em atividades esportivas, que gera a evasão escolar, isso tudo pode ocorrer quando existe a prática esportiva precocemente. Dessa forma são necessárias ações e intervenções específicas para evitar essas causas. Assim, é preciso reconhecer os seus muitos benefícios tais como o desenvolvimento de atitudes, da solidariedade, a tomada de decisões, a interdisciplinaridade etc. Todavia se faz necessário, observar que o esporte como qualquer outra área do conhecimento, pode ser sim maléfico, como já foi aqui exposto. Então, surge à necessidade de conhecer para fazer e executar com proficiência todo e qualquer trabalho. Nesse sentido é preciso está fundamentado no tripé da competência que expõe o conhecimento, a habilidade e a atitude.

O trabalho seja ele qual for, precisa sempre de motivação, para que seja bem sucedido e, no esporte isso não seria diferente. Fundamentado nisso Balbinotti; Saldanha; Balbinotti (2009) trazem a motivação como um importante fator para o efetivo engajamento do sujeito dentro de qualquer trabalho ou ação, seja ela uma práticas esportiva ou não. Os autores ainda trazem a motivação como um hábito que deve ser

praticado, o que vai assegurar sua permanência dentro daquele trabalho, reduzindo o índice de evasão. Assim, a motivação surge inicialmente do exemplo e do apoio da família e da escola. Isso significa que é necessária uma estreita parceria da família e da escola, não só no aspecto esportivo, mas em todos os demais aspectos. Como confirma Ramal (2007) família e escola precisam educar com os mesmos critérios.

O esporte abrange ainda outras áreas de grande relevância como é apontado por Bzuneck (2008, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Exemplificando, tudo isso significa, que o esporte deve ser motivador desde muito cedo, preferencialmente na educação infantil, pois o mesmo tem o poder de alcançar plenitudes expressivas, tais como o auxilio no processo de novas amizades, o sentimento de pertencimento, a construção de experiências que são muito válidas para a resolução de situações problemas da vida cotidiana, o fortalecimento da aptidão física e o descarregamento de tensões que levam ao estresse, um problema muito comum no século XXI, e que requer ações e intervenções específicas.

A Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo (GDFE) (2014), afirma que o esporte é um dos meios de transformação das pessoas, que as tornam mais satisfeitas e realizadas, e consequentemente mais felizes com o corpo em equilíbrio. Esse exercício tão saudável é solução para o estresse físico ou emocional. Dessa forma as emoções que estimuladas pelo esporte, tem a capacidade de produzir a endorfina pelo corpo, nada mais é do que um analgésico natural que permite sentir o prazer.

CONCLUSÃO

O referido artigo tentou fazer com que profissionais da educação física e outros, reflitam como é bastante relevante utilizar o lúdico esportivo dentro no currículo educacional, pois os jogos e brincadeiras necessitam ganhar um lugar e um tempo planejados dentro dessa rotina escolar. Assegurar um espaço de ludicidade esportiva na instituição de ensino é garantir, um processo de ensino aprendizagem muito mais significativo, valorizando a socialização, as relações, assimilação

de diferentes culturas, e a resolução de problemas.

Assim, num primeiro momento, concluiu-se que o trabalho esportivo e a lúdicidade são dois importantes elementos, que tem o poder de propiciar um bom desenvolvimento motor de todo e qualquer ser humano. E que, o aprendizado quando é mediado pela ótica do esporte contextualizado, com as demais áreas do conhecimento, torna esse processo muito mais significativo, tanto para alunos quanto para docentes.

Os benéficos que aqui foram listados são necessários para o exercício da cidadania, os maléficos foram expostos para que sejam evitados. Os resultados de um trabalho organizado e planejado não apresenta resultados imediatos como é a expectativa de muitos. O esporte não seria uma exceção, sendo assim é necessário perseverança e paciência para que determinados frutos sejam perceptíveis.

Fundamentado nisso é importante reconhecer que as atividades físicas são necessárias para o exercício da lúdicidade e uma oportunidade para inserção da educação de valores éticos, sociais e morais. Um ponto chave que na atualidade tem sido pouco exercitado pela instituição escola. Entende-se que o esporte contextualizado com as demais áreas do conhecimento é um recurso influente e transformador da nossa realidade educacional, haja vista, requer uma serie de reformulações desde o seu currículo até a prática docente no dia a dia. Já, em resposta ao objetivo inicial e a situação problema que aqui foi proposta, conclui-se que o objetivo foi atingido, pois a partir dessa discussão foi possível refletir sobre a temática, redescobrindo a eficácia do esporte lúdico para a construção de uma educação muito mais inclusiva, atrativa e menos excludente.

Por fim, para obter uma educação esportiva de fato efetiva, significativa e integradora é necessário à assídua participação de todos os órgãos que regem a educação como exemplo a família, a escola, a sociedade e o estado. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática, para que seja construída uma visão ampliada e esclarecedora acerca da relevância e da eficácia de uma educação esportiva.

Revista Brasileira do Esporte Coletivo – Ano 2. Volume 2. Número 3. 2018.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: http://www.cdof.com.br/recrea22.htm. Acesso no dia 22 de Abril de 2012.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde,** nº 1, v 11, p.54-8, 2012.

ANGOTTI, M. Culturas antagônicas: as transgressões necessárias na educação infantil. In: TRAVERSINI, C... [et al.] (Org.). **Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas: livro 2-Porto Alegre**: EDIPUCRS, 2008.

AURELIO, o minidicionário da língua portuguesa. 4° Edição revista e ampliada do minidicionário. **7° Impressão. Rio de Janeiro**, 2002.

BALBINOTTI, M. A. A.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, C. A. A.. Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. **Revista Motriz, Rio Claro**, v.15, n.2, p.318-329, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2513/2356>. Acesso em: mar. de 2018.

BÉRGAMO, S. **Educação e Família. Desafios da Educação Contemporânea**. Disponível em www.leiaja.com/acesso em 20 de setembro de 2018.

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. M. **Jogo, brinquedo e brincadeira. Uma revisão conceitual.** Disponível em:http\\www.ufsm.br\gepeis\jogo.htm.Acesso no dia 21 de agosto de 2018.

BOER, A. A importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental na Cidade de Bagé: Processo de Mudança de Atitude. **Revista Congrega Urcamp,** p.1-15, 2010.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: Sisto, G. O. **Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis**, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. **Brasília, DF**: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2017.

COLELLO, S. Redação Infantil: tendências e possibilidades. Tese de doutorado apresentada à **Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo**, 2007.

CORTELLA, M. S. **Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança!** Cortez Editora, 2015.

CORSEUIL, H. X.; PRERES, L. S. Esporte, competição e a criança: Pontos de vista. **Caderno de Educação Física,** v. 2, n. 1, p. 161-177, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes**,** p. 144, 2010.

DUARTE, N. (org.). Sobre o construtivismo: contribuições a uma analise critica. **Campinas, SP: Autores Associados**, 2005.

FILGUEIRA, F. M. **Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem–treinamento.** Artigo de Revisão. Julho 2008. Universidade Federal de Minas Gerais – MG/Brasil. FONTE: Criança jogando futebol Disponível em: http://www.google.com.br/fotos+brincadeiras+no+futebol Acesso em: 23/04/2018.

FOCK, J. L.; LINS, R. G. Mini-voleibol e iniciação esportiva**. EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, nº 145. http://www.efdeportes.com/efd145/mini-voleibol-e-iniciacao-esportiva.htm. 2010.

FRIEDMANN, A. Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento. (NEPSID). **O Brincar no Cotidiano da Criança**. Moderna Editora, São Paulo 2008.

GONÇALVES, F. **O instinto de americanidade na poesia de Machado de Assis. Assis**, São Paulo**,** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

GDFE. Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo: **O esporte e o prazer. O Globo, Rio de Janeiro**, 05 maio 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esporte e prazer/stf-reconhecimento-do-prazer -no-esporte-2773524> Acesso em: 19 jan 2018.

LAZZARI, A.; THOMASSIM, L. E; STIGGER, M. P. A socialização de crianças e adolescentes no contexto e um projeto social de tênis**. Caderno de educação física,** v. 9, n. 16, p. 51-64, 2010.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEONARDO, L. **Influência da ludicidade na Aprendizagem Esportiva** –

Metodologia das atividades jogadas. Disponível em pedagogia do handebol.com. Acesso em 05 de abril de 2018.

LEONARDI, T. J. **Pedagogia do esporte: processo de ensino, vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol em situações adversas de espaço físico e material didático.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LOPEZ, D. Dez principais benefícios proporcionados pela atividade física. **Trilopez Assessoria Esportiva. Florianópolis** em 04 de abril de 2014. Disponível em http://www.trilopez.com.br. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago, 2004.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP,** Campinas, v.6, n.2, 2008.

MEIRELLES, R. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome; 2009.

NASCIMENTO, A. J. **A importância da Iniciação esportiva para o desenvolvimento motor infantil.** Disponível em: http://www.efdeportes.com. Acesso em: 05/05/2010.

NAÇÕES UNIDAS. Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. **Relatório da Força Tarefa**. 2003.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física; do corpo objeto ao corpo sujeito.** 3. Ed. Natal/RN: Editora da UFRN, 2009.

OLIVEIRA, B. V. **Brincadeiras e Brinquedos.** Disponível em: http://www.brinquedoteca.org.br Acesso em: 10/05/2010.

RAMAL, A. C. “Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional.” In: Silva, Marco (Org.) **Educação On-Line: Teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** São Paulo: Loyola, p.183-198. 2007.

RICARDO, J. Esporte e os três pilares. Jornal da Gazeta Esportiva, Curitiba. **Coluna do Leitor**, **Caderno Opinião**, p 11.03/05/2012.

SANTOS, S. M. P. **O Brincar na Escola – Metodologia Lúdico-Vivencial.** Vozes, Rio de janeiro, 2010.

SÁ, M. B. Z, VICENTIN, E. M.; CARVALHO, E. A História e a Arte Cênica como Recursos Pedagógicos para o Ensino Médio: **Uma Questão interdisciplinar. Química Nova na Escola,** v. 32 n.1, fev. 2010.

SCAGLIA, A. J. A organização do processo de ensino em função da lógica do jogo e das competências essenciais para a aprendizagem dos jogos coletivos de invasão. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, **Porto**, v. 11, supl. 4, p. 89, 2009.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas, SP**:**Autores Associados, 2009.

SILVA. M. E. **O Lúdico como Recurso Didático na Educação Infantil.** Disponível emhttp://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-ludico-como-recursodidatico-na-educação-infantil-5360331 Acesso em: 29/05/2010.

SILVA, J. C. **Velhos ou Idosos? A Terceira Idade. São Paulo**: SESC/GETI, n.26, vol.14. (2013).

TANI, G. A criança no esporte: Implicações da iniciação esportiva precoce. In **Krebs, F. Copetti**, M. R. Ano 2011.

VALLE, L. L. D**. Jogos, recreação e educação.** Curitiba: Editora Fael**,** 2010.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

VOSER, R. C.; NETO, F. X. V.; VARGAS, L. A. M. A criança submetida precocemente no esporte: benefícios e malefícios. **Futsal Brasil,** 2010.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** 7. Ed: São Paulo: Cortez, 2009.